

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: AVANÇOS E CUIDADO TRANSICIONAL

Michele Nogueira do Amaral, Maria Cristina Flurin Ludwig, Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann, Helena Becker Issi
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a necessidade de aperfeiçoar conhecimentos de enfermagem, no sentido de qualificar a assistência, faz com que se busque e incorpore cada vez mais novas tecnologias. O PICC (cateter venoso central de inserção periférica) neste contexto veio somar, sendo incorporado à assistência de enfermagem, melhorando a qualidade de vida do paciente pediátrico (VERA; SOUSA; ARAÚJO; 2015). **Objetivo:** contextualizar a indicação do uso do PICC por microintrodução na oncologia pediátrica, como cateter central de longa permanência e alternativas de manutenção na sua utilização. **Método:** relato de experiência de enfermeiras oncológicas pediátricas, em hospital universitário, no período de 2016 a 2018, na indicação e uso do cateter PICC através de microintrodução, bem como as alternativas de cuidado transicional (DUSEK; et al, 2015) para manutenção do cateter. **Relato da experiência:** nos últimos anos a possibilidade de inserção do PICC guiado por ecografia possibilitou punção de veias de maior calibre em sítio de inserção em área livre de contaminação. Esta técnica possibilitou a punção por agulha de menor calibre que lesiona menos a íntima da veia e diminui o traumatismo no local da inserção do cateter. Ainda permite inserir este tipo de cateter em um número maior de pacientes e aumento significativo na assertividade das punções. A tecnologia veio ao encontro da necessidade dos pacientes oncológicos pediátricos: um cateter colocado com baixo risco de sangramento, alta taxa de assertividade, preservação da rede venosa, menor risco de infecções, menor restrição da mobilidade, diminuição da dor e desconforto, inserção segura e realização à beira do leito. Esses avanços permitiram melhorar a avaliação da rede venosa, escolher seguramente o local de inserção e ampliação do uso do cateter em crianças. Esta ampliação de uso aumentou a demanda de manutenção do cateter após a alta hospitalar, para permanência no domicílio durante o tratamento. A criação da consulta de enfermagem ambulatorial e a transferência de cuidados da manutenção do curativo do cateter para a atenção básica de saúde se tornou indispensável. As capacitações das enfermeiras da rede de apoio no estado, pelas enfermeiras da instituição, tiveram aumento considerável. Esta prática possibilitou manter o dispositivo pelo tempo necessário de tratamento e qualificou a assistência ao paciente, trazendo segurança, melhorando a qualidade de vida e o conforto da manutenção do cateter no domicílio. **Considerações finais:** o uso do PICC na oncologia pediátrica como cateter de longa duração é viável, uma ferramenta útil para o tratamento dos pacientes, promovendo segurança, satisfação do paciente e família, melhorando assim a qualidade de vida. Como implicações para a prática assistencial citam-se a atualização constante do enfermeiro com as novas tecnologias disponíveis, mantendo interface com a rede de atenção à saúde, na perspectiva do cuidado transicional, zelando por boas práticas e segurança do paciente.

Descritores: Enfermeiras Pediátricas; Cateter; Cuidado Transicional.

Referências

- DUSEK; B. et al. Care transitions a systematic review of best practices. J Nurs Care Qual, 30(3):233-9, 2015.
- VERA, S. O.; SOUSA, G. N.; ARAÚJO, S. N. M. The work of nurses in the practice of inserting and maintaining the PICC: a literature integrative review. ReOnFacema, Ago-Out; 1(1):47-53, 2015.